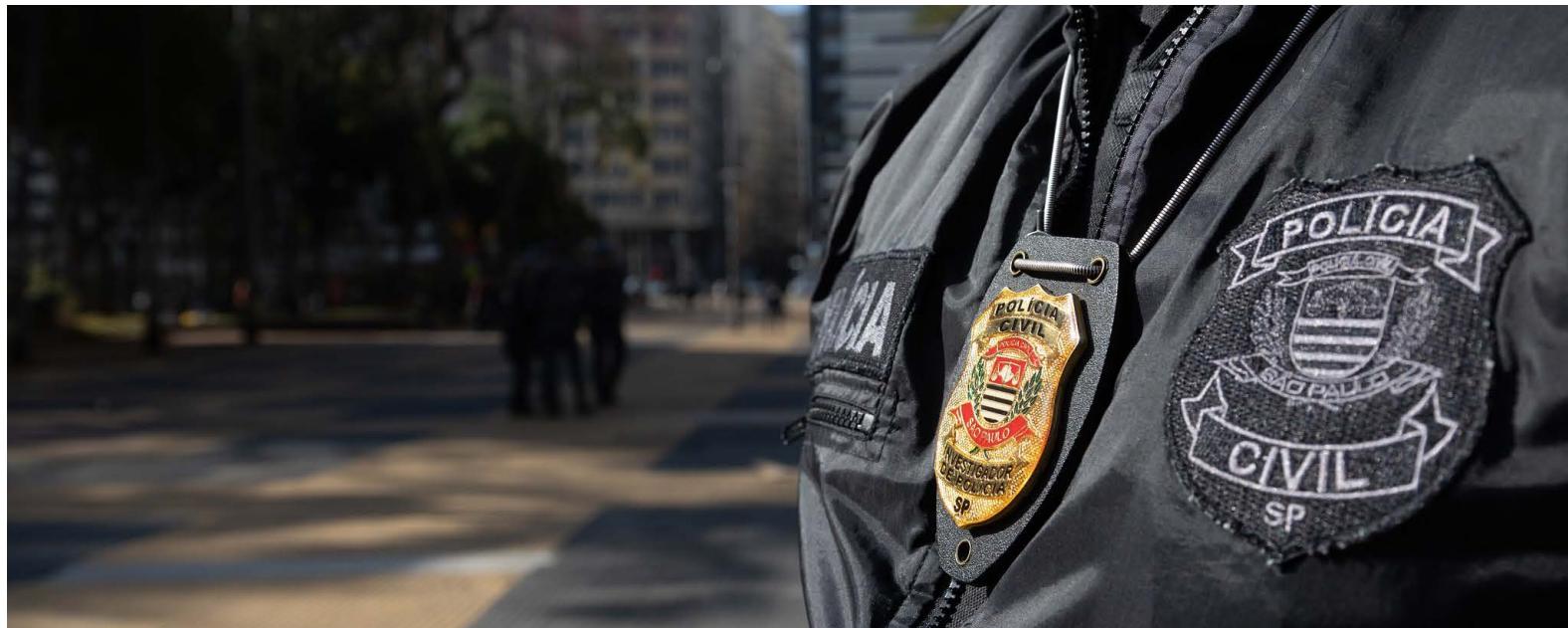


Polícia prende 6 por participação em roubo de casa de câmbio

PAG. 05



Esta é a segunda fase da operação que já deteve 13 envolvidos em um assalto a uma casa de câmbio em Suzano, em julho deste ano. As investigações prosseguem para conclusão dos fatos.

Lipedema e Celulite têm tratamento!

O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo
maison



O peso da infância

EDITORIAL

Pela primeira vez na história, a obesidade infantil ultrapassou a desnutrição como a forma mais prevalente de má nutrição no mundo. Segundo relatório do Unicef, uma em cada cinco crianças ou adolescentes está acima do peso, cerca de 391 milhões de indivíduos, e quase metade deles já enfrenta obesidade. Trata-se de um marco alarmante: o excesso de calorias de baixa qualidade substituiu a escassez de nutrientes como o maior risco à infância global.

Essa virada estatística não deve ser lida como vitória contra a fome, mas como a substituição de um inimigo antigo por outro igualmente cruel. A queda na desnutrição de 13% para 9,2%, entre 2000 e 2025, convive com o salto da obesidade de 3% para 9,4%. E, como mostram os dados, a obesidade só não superou a desnutrição em duas regiões: a África Subsaariana e o Sul da Ásia. No restante do planeta, o problema já é predominante, e progressivo.

Não se trata de uma questão de escolha individual, como ressalta o próprio Unicef. As crianças não estão engordando porque “decidem” comer mal, mas porque são vítimas de ambientes alimentares hostis, nos quais fast

food, refrigerantes e produtos ultraprocessados ocupam o espaço das frutas, legumes e proteínas. A lógica de mercado transformou alimentos baratos e pobres em nutrientes em protagonistas de cantinas escolares, prateleiras de supermercados e anúncios digitais direcionados às novas gerações.

A consequência é previsível: aumento da resistência à insulina, hipertensão, risco elevado de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e até certos tipos de câncer em idade precoce. O relatório estima que, se não houver mudanças, os custos globais da obesidade e do sobrepeso ultrapassarão US\$ 4 trilhões por ano até 2035. Uma bomba-relógio de saúde pública e de impacto econômico.

No Brasil, a inversão já era conhecida. Desde os anos 2000, mais crianças convivem com obesidade do que com desnutrição. Em pouco mais de duas décadas, a obesidade triplicou, passando de 5% para 15% entre crianças e adolescentes, enquanto a desnutrição caiu para 3%. O sobrepeso, por sua vez, dobrou, atingindo mais de um terço dos jovens.

Se por um lado a realidade é preocupante,

por outro o país tem dado passos importantes na contenção dessa epidemia silenciosa: restrições a propagandas de alimentos ultraprocessados para crianças, rotulagem frontal em produtos ricos em açúcar, sal e gordura, eliminação de gorduras trans e, sobretudo, a vigilância alimentar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prioriza refeições mais equilibradas.

O exemplo brasileiro, ainda incipiente, demonstra que políticas públicas podem sim fazer diferença. Mas é preciso ir além: repensar a tributação de ultraprocessados, ampliar campanhas de educação alimentar, responsabilizar a indústria por estratégias de marketing agressivas e devolver espaço aos alimentos frescos e saudáveis na vida cotidiana.

A obesidade infantil não é apenas uma estatística, mas o prenúncio de gerações condenadas a viver menos e pior. Se o mundo já entendeu que a fome não pode ser normalizada, é hora de reconhecer que a abundância de calorias vazias também não pode ser romantizada. O direito à alimentação saudável é tão urgente quanto o direito à alimentação em si.

Fim de semana em Guararema tem atividades gratuitas

ANIVERSÁRIO DE 126 ANOS DA CIDADE



Esportes, lazer, cultura, fé, lazer e entretenimento. Com as atividades em celebração ao aniversário de 126 anos em Guararema, o fim de semana terá tudo isso e ainda mais, em eventos organizados pela Prefeitura com entrada gratuita.

As atividades começam às 8 horas do sábado (13), quando o Ginásio Municipal “Lázaro Germano”, no bairro Ipiranga recebe um torneio de ginástica rítmica; e o rio Paraíba do Sul, na altura do Recanto do Américo (Pau D’Alho), recebe um torneio de canoagem.

Também no sábado, a partir das 18 horas, será realizado, com apoio do

Monteiro Supermercados e do Conselho de Ministros e Pastores Evangélicos de Guararema (Compeg), o 16º Dia de Celebração a Jesus Cristo, sendo a principal atração o show de Delino Marçal, voz de sucessos como ‘Deus É Deus’, ‘Você não Imagina’, ‘Nova História’ e muitos outros.

Tanto a apresentação de Delino como a participação de bandas locais e ainda praça de alimentação com diversas opções, como pastel, crepe, espetinho, salgados, lanche de linguiça, hot dog, doces, refrigerantes e brinquedos para crianças acontece na Área de Lazer “Professora Luana Bernardo José dos Santos”, onde costuma ser realizada a feira livre do bairro Nogueira.

Além disso, serão realizadas atividades no domingo (14), com um torneio de beach tennis a partir das 8 horas no Complexo Esportivo “Paulo Geanetti Machado”, no novo viário que liga o Nogueira ao Centro; e uma edição do City Tour “Um Novo Olhar Sobre Guararema”, que leva moradores para conhecerem os principais pontos turísticos da cidade. A agenda completa está disponível em <https://guararema.sp.gov.br/eventos>.



Pesquisa: Menos de 40% dos alunos valorizam professor

LEVANTAMENTO OUVIU MAIS DE 2,3 MILHÕES DE JOVENS DO 6º AO 9º ANO

Os chamados anos finais do ensino fundamental, que compreendem o 6º, 7º, 8º e 9º anos, são considerados uma etapa escolar peculiar, que enfrenta desafios próprios ao reunir os estudantes que estão na transição da infância para a adolescência. Para subsidiar a criação da primeira política nacional voltada para esta etapa, foi lançada na última terça-feira (9) uma pesquisa que ouviu mais de 2,3 milhões de estudantes em 21 mil escolas do país.

Os resultados apontam que mais da metade dos estudantes diz se sentir acolhida pela escola, mas menos de 40% dizem respeitar e valorizar o professor.

O estudo é fruto de uma parceria do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Itaú Social. A pesquisa foi realizada durante a Semana da Escuta das Adolescentes nas Escolas, mobilização que engajou o equivalente a 46% das instituições de ensino que oferecem os anos finais nas redes municipais, estaduais e distritais em todo o Brasil.

Durante o lançamento do relatório, em Brasília, a secretária da Secretaria de Educação Básica (SEB), do MEC, Katia Schweickardt, afirmou que a escuta dos adolescentes do 6º ao 9º ano ajuda o Poder Público a entender que “todos aprendem de um jeito diferente” e que todo mun-

do sabe algo, baseado nas experiências individuais.

Katia Schweickardt explica que é preciso adaptar as salas de aulas para essa realidade multisseriada, ou seja, com alunos de diferentes perfis. “Todo mundo aprende de um jeito diferente. O que a gente precisa é preparar os professores, o equipamento escolar, a comunidade, todo mundo para essas especificidades.”

A secretaria do MEC destaca que este preparo passa pelo currículo escolar.

“Currículo, que não é só um conjunto, uma lista de desejos de conteúdo e práticas pedagógicas que a gente põe em um documento e deixa na gaveta. Currículo, de fato, é uma perspectiva de vivência, de existência de uma escola que é significativa”, disse.

A representante da organização da sociedade civil Roda Educativa, a pedagoga Tereza Perez, concorda que é preciso enxergar as diferentes composições das salas de ensino, sob pena de provocar a evasão escolar e o abandono dos estudos.

“A máquina da educação escolar busca homogeneizar as aprendizagens, por meio de um ensino único, negligenciando a heterogeneidade e a diversidade existente em todas as salas de aula. Esse fato, embora reconhecido, não provoca mudanças significativas na forma de ensino e, muitas vezes, culpabiliza alunos que não aprendem, usando a reprovação como o único recurso para que aprendam.



Na maioria das vezes, também, não atingem o seu propósito de aprendizagem, gerando evasão e abandono”, destacou.

PESQUISA: As percepções dos alunos, colhidas em questionários e dinâmicas coletivas, foram divididas em dois grupos: os alunos mais novos, do 6º e 7º ano, e os mais velhos, do 8º e 9º anos. Apesar da pouca distância de idade, é possível encontrar importantes contrastes entre as respostas.

A pesquisa buscou identificar a opinião dos alunos sobre a escola, conteúdos para desenvolvimento pessoal, atividades essenciais para o futuro, formas de aprendizagem, convivência, entre outros. De forma geral, estudantes dos 8º e 9º anos têm uma visão menos positiva sobre a escola do que aqueles de 6º e 7º anos.

A superintendente do Itaú Social, Patrícia Mota Guedes, lembrou que o Brasil tem histórico de décadas sem qualquer política voltada à educação na adolescência e que, desde 2023, o MEC, com o projeto da Escola das Adolescentes, passou a dialogar com estudantes, gestores educacionais e diferentes setores da socie-

dade civil e acadêmicos, além de organismos internacionais para trabalhar em conjunto em direção a um objetivo comum.

“Nenhum outro país que a gente acompanha teve coragem de escutar os adolescentes como parte da política pública. Então, é com esse exemplo de construção de convergências, de escuta, que o MEC conseguiu criar convergências de diferentes territórios, de diferentes setores da sociedade civil brasileira. Nesse sentido, reafirmamos nosso propósito de não deixar nunca mais os anos finais [do ensino fundamental] serem uma etapa esquecida”, defendeu.

ACOLHIMENTO: No quesito “acolhimento e pertencimento”, 66% dos mais jovens disseram que se sentem acolhidos pela escola - 27% veem a experiência como parcial e 7% discordam. Já entre os mais velhos, apenas 54% sentem-se amparados, 33% se consideram “mais ou menos” acolhidos e 13% discordam.

Na mesma temática, 75% dos estudantes dos 6º e 7º anos afirmaram que confiam em pelo menos um adulto na escola, mas apenas 58% sentem-

-se verdadeiramente acolhidos por esses adultos. Entre os do 8º e 9º anos, o percentual de acolhimento cai para 45%.

A pesquisa destaca que, em escolas com maior proporção de estudantes em situação de vulnerabilidade, 69% percebem a escola como espaço de acolhimento, contra 56% em contextos de menor vulnerabilidade.

SOCIALIZAÇÃO : Ao investigar como os alunos se sentem em relação aos relacionamentos e à socialização na escola, 65% dos estudantes dos 6º e 7º anos concordam que a escola favorece amizades e interações sociais, com 29% considerando “mais ou menos” e 6% discordando. Para os do 8º e 9º anos, 55% concordam, 35% avaliam como “mais ou menos” e 10% discordam.

O relatório destaca ainda que oito em cada dez estudantes (84% nos 6º e 7º anos e 83% nos 8º e 9º anos) têm amigos com quem gostam de estar na escola. No entanto, o estudo alerta para os desafios na relação aluno-professor: apenas 39% dos mais novos e 26% dos mais velhos afirmam respeitar e valorizar

os professores.

A aluna da rede pública de ensino de Rio Branco, Dandara Vieira Melo, de 13 anos, que estava bastante atrasada nos estudos devido a mudanças de município e outras questões familiares, foi atendida no Programa Travessia, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para o Brasil, juntamente com governo do Acre.

Ao diminuir a distorção idade-série, a adolescente vê a escola de outra forma. “É um lugar para que eu possa aprender mais, conhecer novas culturas, novas pessoas e para fazer novas amizades”, definiu Dandara, que estava presente no lançamento da pesquisa.

FORMAÇÃO: Sobre os conteúdos e conhecimentos que consideram mais importante para o seu desenvolvimento, os estudantes mais novos citaram as disciplinas tradicionais (48%), seguido pela categoria corpo e socioemocional (31%) que inclui temas como esportes, bem-estar e saúde mental. Na sequência aparecem as chamadas habilidades para o futuro (21%), como educação financeira e tecnologia, seguida pelo tema “direitos e sustentabilidade” (13%).

Entre os alunos do 8º e 9º anos, as disciplinas tradicionais são apontadas por 38% como muito importante para o desenvolvimento, seguida pela dimensão corpo e socioemocional (29%), habilidades para o futuro (24%) e direitos e sustentabilidade (13%).

Setor de serviços cresce 0,3% em julho

IBGE

O setor de serviços, que reúne atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza e tecnologia da informação, cresceu 0,3% na passagem de junho para julho. O resultado representa a sexta alta seguida e renova o patamar mais alto já alcançado, em junho de 2025.

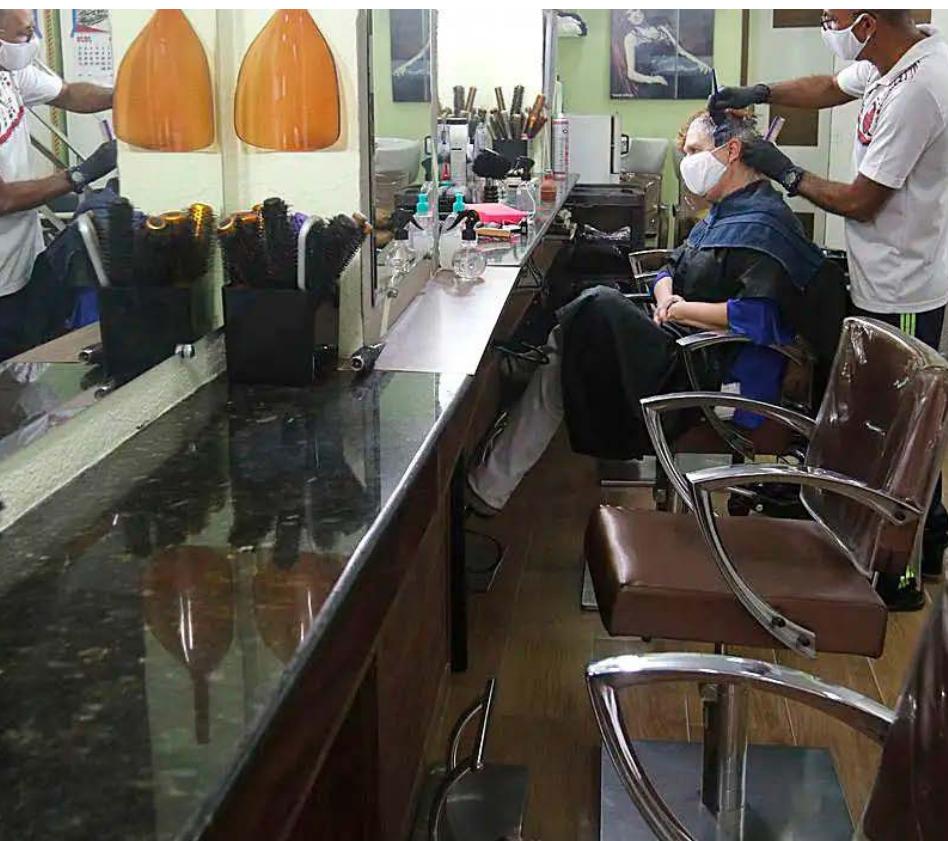
Nos seis meses seguidos de alta, o segmento subiu 2,4%. Esse período de fevereiro a julho é a maior sequência de alta desde o período de oito meses compreendido entre fevereiro e setembro de 2022.

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta sexta-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento mostra que, em relação a julho de 2024, o setor avançou 2,8%. No acumulado de 12 meses, o crescimento é de 2,9%.

SETORES: O IBGE revelou que três das cinco atividades que compõem o setor apresentaram alta na passagem de junho para julho: informação e comunicação: 1%; profissionais, administrativos e complementares: 0,4%; serviços prestados às famílias: 0,3%; transportes: -0,6%; outros serviços: -0,2%.

O gerente da pes-



quisa, Rodrigo Lobo, destaca o comportamento de duas atividades dentro do segmento de informação e comunicação. Telecomunicações cresceu 0,7%, e tecnologia da informação; 1,2%.

A pesquisa do IBGE identificou que a expansão dos serviços foi acompanhada por 12 das 27 unidades da federação, com os maiores impactos positivos vindo de São Paulo (1,7%), Paraná (1,7%), Mato Grosso do Sul (5,7%), Santa Catarina (0,9%) e Rondônia (10,9%).

CONJUNTO DA ECONOMIA: O setor de serviços é o que mais emprega no país.

A Pesquisa Mensal de Serviços é a terceira de três levantamentos conjunturais

divulgados mês a mês pelo IBGE. Nos últimos dias, o instituto revelou que a produção da indústria brasileira caiu 0,2% em julho; e o comércio recuou 0,3% no mesmo intervalo de comparação.

Nos desempenhos acumulados em 12 meses, a indústria cresceu 1,9%. O comércio apresentou expansão de 2,5%.

De acordo com o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, um dos fatores que explica a tendência de alta do setor, diferentemente da indústria e do comércio é a digitalização crescente da economia desde a pandemia de covid-19, em 2020.

“Houve mudança de paradigma muito clara no qual empre-

sas buscaram colocar os produtos em plataformas online”. Segundo ele, isso acelerou a busca por serviços digitais, o que empurra para cima o segmento de tecnologia da informação.

“O consumo das empresas de delivery tem reforçado um aumento de receita nessa direção”, acrescenta.

O pesquisador avalia que são atividades que não sofrem tanto efeito de fatores macroeconômicos, como a escalada da taxa de juros, iniciada em setembro, para conter a inflação.

NÃO PASSE VERGONHA, **ECONOMIZE!**

Na Ultrafarma é muito mais barato!



É verdade.
Eu garanto!





COMPRE PELO SITE OU APP



VISITE NOSSAS LOJAS



ENTREGA EM TODO BRASIL



2% OFF NO PIX



ATE 5% DE CASHBACK
NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA



Polícia prende 6 por participação em roubo de casa de câmbio

SUZANO



A Polícia Civil, por meio do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), realizou na última quarta-feira (10) uma operação para prender envolvidos em um assalto a uma casa de câmbio em Suzano, em julho deste ano.

Mais de cem policiais dão cumprimento às ordens judiciais nas cidades de São Paulo, Carapicuíba, Ferraz de Vasconcelos, Osasco e em Santos, no litoral do estado. Seis pessoas foram presas durante o cumprimento de 13 mandados expedidos pela Justiça paulista.

Esta é a segun-

da fase da operação desencadeada por policiais da 1ª Delegacia de Investigações sobre Furtos e Roubos de Veículos (Divecar). Em agosto, cinco envolvidos foram presos por envolvimento no crime. Outros

dois suspeitos foram presos no decorrer das duas fases, totalizando 13 criminosos já detidos pela Polícia Civil.

A ação contou com apoio de equipes de outras delegacias da Divisão de Investigações sobre Furtos, Roubos e Recepções de Veículos e Cargas (Divecar) e dos 4º e 5º Batalhões de Ações Especiais de Polícia (Baep).

Durante as buscas, os agentes encontraram o bloco de um motor. A peça teve a numeração raspadada e o responsável foi autuado por adulteração de sinal identificador de veículo automotor.

O crime aconteceu em julho deste ano. Na época, os suspeitos fugiram em um veículo, apreendido no mês passado.

O caso está sendo registrado na 1ª Delegacia da Divecar, onde os indicados irão responder pelos crimes de roubo e associação criminosa. As investigações prosseguem para conclusão dos fatos.



Rua Antônio R. Barbosa, nº 60 - Centro - Arujá

CURSO	MANHÃ ou NOITE APENAS R\$ 380,00 MENSais
AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM	TARDE APENAS R\$ 310,00 MENSais

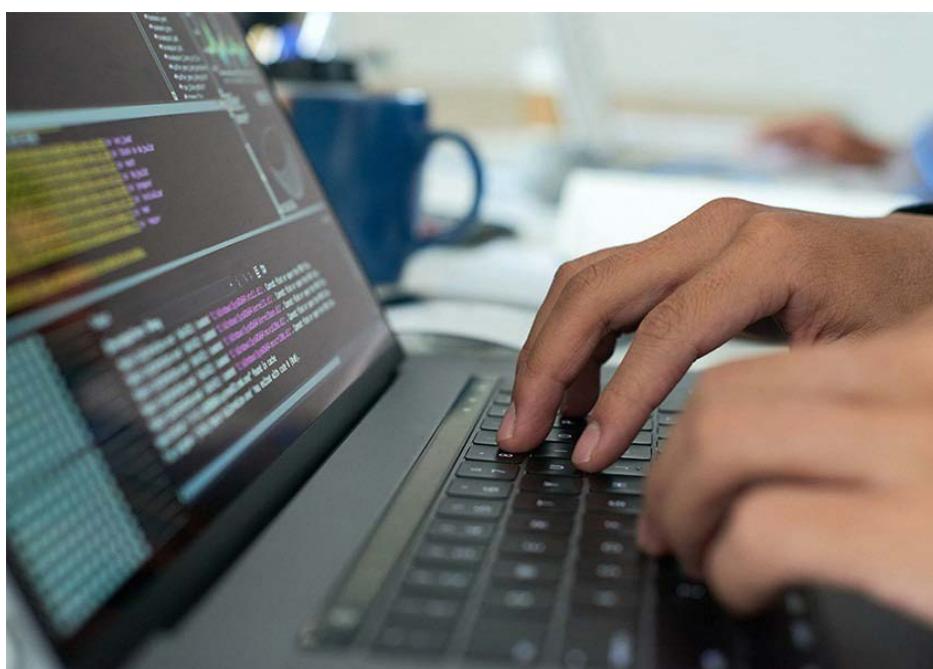
PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

50%
DE DESCONTO
NA MATRÍCULA!

📞 (11) 2502-6956 📞 (11) 97063-2525
Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60
Centro - Arujá - SP

Inscrições para cursos gratuitos são prorrogadas

MAIS DE 3 MIL VAGAS NO PORTAL TRAMPOLIM



As inscrições para as 3.060 vagas em cursos gratuitos e remotos de qualificação profissional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), foram prorrogadas até este domingo (14). Os interessados devem se inscrever pelo Portal Trampolim (www.trampolim.sp.gov.br).

Com vagas em diversas áreas, a escolha dos cursos foi realizada após análises das demandas de mercado. O objetivo é fazer a conexão entre aprendizado e empregabilidade, oferecendo treinamento em segmentos em que há vagas abertas. Confira os cursos disponíveis: Assistente Administrativo (180 vagas), Assistente Contábil, de Crédito e Cobrança (180 va-

gas), Assistente de Recursos Humanos (180 vagas), Atendimento para Delivery (120 vagas), Auxiliar de Logística (180 vagas), Balconista de Farmácia (240 vagas), Espanhol para Recepção (180 vagas), Gestão de Pequena Propriedade Rural (180 vagas), Gestão de Pequenos Negócios (180 vagas), Informática Básica (180 vagas), Inglês para Recepção (180 vagas), Operador de Caixa (180 vagas), Operador de Telemarketing (180 vagas), Organização e Promoção de Festas e Eventos (180 vagas), Porteiro e Controlador de Acesso (180 vagas), Recepção e Atendimento (180 vagas), Técnicas de Vendas (180 vagas).

As aulas são ao vivo e as vagas estão distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite.

COMO SE INSCREVER: Basta acessar o www.trampolim.sp.gov.br, fazer o login na sua conta gov.br e escolher o curso desejado. Podem participar candidatos alfabetizados, domiciliados no estado de São Paulo e que tenham idade mínima de 16 anos.

Caso o número de inscritos ultrapasse o número de vagas, serão priorizadas pessoas menores de idade, com deficiência, desempregadas e com baixa renda.

As aulas têm previsão de início para o dia 29 de setembro. Para receber o certificado, o aluno deve ter ao menos 75% de presença nas aulas do curso.

Jovens avaliam que IA ajuda a reduzir o estresse no estudo

DADO É DE PESQUISA DE PLATAFORMA DE IA

Nove em cada 10 jovens afirmaram que a Inteligência Artificial (IA) os ajudou a reduzir o estresse em períodos mais intensos de estudo, principalmente em época de avaliações, provas e entregas de projetos, individual ou em grupo. A pesquisa é da Emy Education, plataforma de inteligência artificial.

"Descobrimos que nos últimos 6 meses, quase 96% dos nossos entrevistados usaram inteligência artificial para aprender algo novo", disse José Messias Jr., CEO e fundador da Emy.

Uma das questões do estudo fez a seguinte proposta: "Qual o principal papel que a IA deve ter na aprendizagem de jovens?". Segundo a pesquisa, 86,8% responderam que "a IA deve ser uma ferramenta de apoio e respostas rápidas". Os outros dois principais anseios foram "uma IA que atue com um mentor personalizado" e "uma IA que ajuda a automatizar tarefas repetitivas".

Quando perguntados sobre quais fatores os impedem de usar a IA com mais frequência, quase 60% indicou o "medo de receber res-

postas erradas ou muito distorcidas". Outros 35% apontaram que o maior receio é a "falta de contexto e personalização das respostas".

A pesquisa foi feita de março até o final de agosto deste ano e contemplou ao menos um período intenso de estudos, como a agenda do final do primeiro semestre.

O questionário ouviu individualmente mais de 500 jovens com idade entre 16 e 24 anos, todos estudantes de nível médio e superior. Na faixa do ensino médio, a maior parte é da rede pública. Na camada do ensino superior, quase 85% dos que responderam estão em instituições privadas.

"A maior parte dos respondentes, em torno de 32%, integra

famílias com renda mensal abaixo de R\$ 3.500 mensais, portanto, a classe D, segundo o IBGE. Na sequência estão os estudantes com renda familiar até R\$ 8.000 por mês, com 31,40% dos respondentes. O contingente do topo da pirâmide social - renda familiar superior a R\$ 25 mil por mês - foi pouco engajado e representou apenas: 1,60% das respostas", explicou a organização da pesquisa Emy.

"Nossa pesquisa revela uma dimensão ainda pouco explorada no debate público. Basicamente, os jovens nativos digitais conseguem lidar com a IA sem preterir dos professores ou mesmo de outras mídias em seu processo de estudo", disse José Messias Jr.



+R\$ 3 mil por mês!

Faça da Beleza sua Carreira Lucrativa

CURSOS INTENSIVOS

1 DIA

- EXTENSÃO DE CÍLIOS
- HYDRA GLOSS LIPS
- DESIGN DE SOBRANCELHAS



PIETRA OLIVEIRA
beauty



📞 (11) 91707-3239

Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP

SP faz operação contra empresas envolvidas em fraude fiscal

OPERAÇÃO APAGÃO

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo realizou nesta semana a Operação Apagão, cujo alvo são empresas que atuam na fabricação e comercialização de fios e cabos de cobre e alumínio. Segundo a secretaria, monitoramento operacional realizado pela equipe especializada do órgão detectou indícios de fraude fiscal.

A operação teve

como alvo 25 empresas, subdivididas em 5 grupamentos, estabelecidas em São Paulo, Guarulhos, Osasco, Itaquaquecetuba, Arujá, Caçapava, Bedeuoro, Monte Mor, Santa Branca e Capivari. Foram mobilizados 130 auditores da Receita Estadual, além de 70 policiais civis.

Será realizada análise da documentação apreendida, em meio físico e digital, com o objetivo de coletar



provas do envolvimento das pessoas associadas com a fraude fiscal, bem como a possível prática de outros crimes, que

podem responsabilizá-los nas esferas tributária e criminal.

As irregularidades englobam apropriação indevida de cré-

dito decorrente de simulação de operação interestadual e tentativa de atribuir origem lícita para mercadoria ilícita/clandestina. A

estimativa é que o total de créditos de ICMS com indícios de apropriação irregular é de R\$ 727,7 milhões nos últimos 3 anos e meio.



GUARAREMA
126
ANOS

Com novos caminhos para novas histórias

A cada ano, Guararema liga o agora ao futuro e, neste aniversário, a população celebra novas conquistas.

Confira o calendário completo de eventos









**PREFEITURA DE
Guararema**



INAUGURAÇÃO DA NOVA PONTE

"PAULO DOS SANTOS LEITE DE CAMPOS" - ITAOCÁ X MORRO BRANCO SOBRE O RIO PARAÍBA DO SUL

19.09 ÀS 8H30

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL

"PROF.ª CONSUELO APPARECIDA TAVARES NEMÉ" - MORRO BRANCO

19.09 ÀS 10H

REINAUGURAÇÃO DO CSE

"FUKASHI FUKUSHIMA"

20.09 ÀS 8H30

REINAUGURAÇÃO ESTÁDIO MUNICIPAL

"INÁCIO PAULINO DA SILVA", NO GUANABARA, COM O JOGO DAS ESTRELAS

20.09 ÀS 10H

INAUGURAÇÃO PARQUE DO LAGO

"PROF.ª AUREA MARIA CAMARGO RAMOS"

27.09 ÀS 9H

INAUGURAÇÃO QUADRA POLIESPORTIVA

NO INSTITUTO DO ÁLCOOL

27.09 ÀS 11H

E muito mais!

Diploma de ensino superior pode mais que dobrar salário no Brasil

INFORMAÇÃO ESTÁ EM RELATÓRIO DA OCDE SOBRE DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO

No Brasil, ter um diploma de ensino superior faz diferença: aumenta as chances de ter um emprego e melhores salários, que chegam a mais que o dobro daqueles que têm formação até o ensino médio. Mesmo assim, um em cada quatro estudantes abandona os estudos depois de cursar apenas um ano.

As informações estão no relatório *Education at a Glance* (EaG) 2025, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as principais e mais ricas economias do mundo.

O documento traz dados educacionais como desempenho dos estudantes, taxas de matrícula e organização dos sistemas educacionais dos 38 países-membros da organização, além de Argentina, Bulgária, China, Croácia, Índia, Indonésia, Peru, Romênia, Arábia Saudita, África do Sul e Brasil – que é parceiro-chave da OCDE.

Neste ano, o relatório tem como foco principal o ensino superior. Os dados mostram que brasileiros de 25 a 64 anos que concluem o ensino superior ganham, em média, 148% a mais do que aqueles que têm ensino médio. Essa diferença é maior do que a média dos países da OCDE, que é de um salário médio 54% maior.

O Brasil fica atrás apenas da Colômbia, onde concluir o ensino superior proporciona, em média, um salário 150% maior do que ter apenas o ensino médio, e África do Sul, onde esse percentual é 251%.

Mas, essa etapa de ensino não chega a todos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas um a cada cinco, ou seja, 20,5% dos brasileiros de 25 anos ou

mais têm ensino superior, conforme dados de 2024.

O relatório da OCDE traz outra preocupação. Quase um quarto (24%) dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil, não estão empregados nem em educação ou treinamento (NEET na sigla em inglês). Essa taxa é maior que a média da OCDE, de 14%. Além disso, há uma diferença entre homens e mulheres, com 29% das mulheres e 19% dos homens sendo NEET em 2024 no Brasil. As taxas de NEET para homens e mulheres tendem a ser semelhantes na maioria dos outros países da organização.

ABANDONO DOS ESTUDOS: Entre aqueles que entram no ensino superior, no Brasil, 25% abandonam os estudos após o primeiro ano do bacharelado. Entre os países da OCDE, a média é 13%. Mesmo após três anos do fim do período esperado para a conclusão do curso, menos da metade, 49%, dos ingressantes conclui os estudos. Entre os países da OCDE, essa média é 70%.

Diante desse cenário, no Brasil, apenas 24% de todos os jovens de 25 a 34 anos de fato concluem o ensino superior, o que representa pouco menos da metade da média da OCDE de 49%.

Segundo o relatório, as altas taxas de evasão no primeiro ano “podem sinalizar um descompasso entre as expectativas dos alunos e o conteúdo ou as exigências de seus programas, possivelmente refletindo a falta de orientação profissional para futuros alunos ou apoio insuficiente para novos ingressantes”, diz o texto.

O relatório mostra ainda que, em todos os países, as mulheres que iniciam o bacharelado têm maior proba-



bilidade do que os homens de concluir os estudos ou no tempo esperado ou em até três anos após esse período. No Brasil, a diferença de gênero é de 9 pontos percentuais, 53% para mulheres em comparação com 43% para homens. Essa diferença é menor do que a média da OCDE, de 12 pontos percentuais.

ESTUDAR EM OUTROS PAÍSES: Segundo o EaG, entre os países da OCDE, a mobilidade internacional de estudantes no ensino superior aumentou. Em média, 6% de todos os estudantes do ensino superior na OCDE eram estudantes internacionais ou estrangeiros em 2018. Esse percentual passou para 7,4% em 2023. O Brasil foi um dos poucos países sem aumento, com a proporção permanecendo constante em apenas 0,2%.

INVESTIMENTOS: Em relação aos investimentos do país em ensino superior, no Brasil os gastos governamentais chegam a US\$ 3.765 por aluno, em valores de 2022, o que equivale a cerca de R\$ 20 mil. Já a média da OCDE é de US\$ 15.102, ou cerca de R\$ 80 mil. Embora, em valores, o investimento seja inferior, quando com-

parado ao Produto Interno Bruto (PIB) – que é a soma de todas as riquezas produzidas pelo país -, o investimento governamental no Brasil é semelhante ao da média da OCDE, 0,9% do PIB - Produto Interno Bruto - no ensino superior, incluindo os investimentos em pesquisa e inovação.

Para a OCDE, é preciso melhorar os indicadores não apenas no Brasil, mas em todo o conjunto de países, para que tanto a formação seja melhor, quanto para que os investimentos tenham mais retorno. Na publicação, o secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, diz que as baixas taxas de conclusão do ensino superior são “desafio que prejudica o retorno do investimento público, agrava a escassez de competências e limita o acesso a oportunidades”.

Entre as ações possíveis destacadas por ele estão o fortalecimento da preparação acadêmica e da orientação profissional no ensino médio, bem como a concepção de programas de ensino superior com sequências de cursos claramente definidas e medidas de apoio para aqueles em risco de atraso.

“Também são necessá-

rias opções de ensino superior mais inclusivas e flexíveis. Estas devem incluir programas personalizados para estudantes do ensino profissional, processos de admissão que reconheçam melhor os diversos perfis de alunos e ofertas mais curtas e direcionadas”, defende.

A OCDE também chama a atenção para a qualidade dos cursos de ensino superior. Outra pesquisa conduzida pela organização mostra que mesmo entre aqueles com diploma, há dificuldades até mesmo para ler textos complexos. A Pesquisa de Competências de Adultos 2023 mostra que nos 29 países e economias da OCDE participantes, em média 13% dos adultos com ensino superior não atingiram sequer o nível básico de proficiência em alfabetização, o que significa que conseguiam compreender apenas textos curtos sobre temas familiares.

“Isso ilustra a necessidade de os países expandirem o acesso ao ensino superior e aumentarem a qualidade e a relevância da educação oferecida”, diz Cormann.

GASTO PÚBLICO MAIOR: Nesta semana, o

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirmou que os valores de investimento apresentados no relatório estão incorretos e que a autarquia já solicitou uma revisão à OCDE. O valor correto do gasto público por aluno de instituições públicas de ensino superior é US\$ 15.619 (cerca de R\$ 83 mil), sendo, portanto, superior à média da OCDE.

De acordo com Inep, o cálculo feito pela OCDE divide todo o investimento público por todos os alunos do ensino superior, sejam eles de instituições públicas ou privadas. O governo, no entanto, não computa os investimentos privados. O correto, segundo o Inep, é dividir os investimentos públicos apenas pelos alunos de universidades públicas.

No Brasil, a minoria dos alunos de ensino superior está em instituições públicas. A maior parte dos estudantes está matriculada no setor privado, que concentra cerca de 80% das matrículas, segundo o último Censo da Educação Superior, de 2023. Os gastos com esses alunos não está, portanto, incluído no valor informado pelo Inep.



**PEÇAS CERTAS
PARA NÃO DEIXAR
O BRUTO PARADO!**



**(11) 97601-8128
(11) 4952-3200**

@gbtruck

www.gbtruck.com.br



**VENHA VISITAR
NOSSA SEDE
PRÓPRIA!**

**Rua José Bonifácio, 56
Jardim Monte Serrat
Santa Isabel - SP**